

Sirlei: ... Então Erik, em primeiro lugar...eu quero agradecer o tempo que você “tá” nos cedendo... vai ser de muito proveito pra equipe de psicologia da Unip. A minha equipe é formada por 10 alunos...

Erik: Que legal...

Sirlei: ... e desses 10 nós nos dividimos em 5 grupos, e cada dupla “tá” entrevistando nesse momento um profissional.

Erik: Perfeito.

Sirlei:Então eu agradeço o seu tempo que você tá cedendo e eu quero te lembrar pra ficar registrado que é sigiloso, e tudo que nós falarmos aqui vai ficar entre a equipe e o professor somente.

Erik: Perfeito.

Sirlei: Tá bom?.Bom Erik eu gostaria de saber...de uma característica do seu campo, onde você atua, você atua, eu queria que você descrevesse pra mim as suas atividades como psicólogo né, ou seja né, o que você faz? e especificamente o que você faz e como você faz?

Erik:Ótimo, então vamos lá, em primeiro lugar eu gostaria de agradecer vocês também, porque é uma oportunidade, uma possibilidade que eu tenho de contribuir para a formação de vocês...porque eu também passei pelo mesmo processo, então eu sei como que funciona, vocês tem que pesquisar e tal, e isso é interessante porque essas pesquisas que vocês fazem de campo assim, elas enriquecem o trabalho e o conhecimento de vocês, e isso vai caminhando ao longo do curso todo. Bom, então, ‘vamo’ lá, eu sou psicólogo clínico tá, eu me formei na PUC de Campinas, com ênfase em psicologia clínica, tá? E aí o que que eu fiz, eu sempre quis fazer clínica,claro eu fiz estágio em outras áreas na parte de escolar, na parte de organizacional que são as áreas principais da psicologia só que você sabe que tem vários campos, no trânsito, no esporte, um leque gigante...bom, então só pra não perder o foco, eu sempre quis a clínica, então eu dei ênfase na clinica, e quando eu me formei no ano de 2010 eu já engatei duas pós graduações*strictussensus*, ou seja, pós graduações voltadas pra aprimoramento e especialização, então hoje eu sou especialista em análise do comportamento, e (...) radical e psicoterapia comportamental. Bom, então, o que eu faço? Eu atendo pacientes, ou clientes, nós costumamos chamar de clientes porque a ideia de paciente da a ideia de que ele ta paciente esperando o tratamento. Não. Na psicologia nós tendemos a usar o termo cliente porque é uma relação mutua de troca, não é um paciente que está esperando uma resposta, nós construímos os comportamentos juntos. Então como que funciona a minha área?

A minha área funciona da seguinte forma, você atua utilizando os pressupostos técnicos científicos de uma determinada abordagem teórica, então dentro da psicologia você vai encontrar várias abordagens teóricas, dentre as quais as principais que as faculdades passam é justamente a teoria comportamental, a psicanálise e a teoria humanista. Bom, só pra fins de contextualização, então já vou voltar só pra não perder o foco, como eu já disse, Então, como que é a minha área? Eu trabalho normalmente de segunda a sábado atendendo clientes o dia todo, das 8 as 7, 8 horas da noite.

Sirlei: De segunda á sábado?

Erik: De segunda a sábado. Aí no sábado eu trabalho das 8 até o meio dia, tá? E aí como que funciona, eu atendo tanto pacientes particulares como pacientes de convênios, entendeu? Mas como que funciona, o meu trabalho? Normalmente uma sessão de psicoterapia, nós aprendemos durante a faculdade, nós passamos por isso,ela tem que ter em média 50 minutos, só que não tem como, não há nada no código de ética do psicólogo na resolução do CFP que é o Conselho Federal de Psicologia que determine o período exato pro tento de sessão, convencionou-se dentro da área 50 minutos, só que não tem como fazer em 50 minutos, porque no meu caso por exemplo, quando eu atendo pacientes particulares, é em média 50 minutos, mas eu nunca fico só 50 minutos, sempre acaba passando de uma hora uma hora e dez. No caso de pacientes de convênio, eu separo em média 30 minutos, novamente eu também não consigo fazer só em 30 minutos, passa pra quarenta, cinquenta ... ontem por exemplo dia treze, eu conversei com o pai de um paciente meu de convenio e eu fiquei duas horas com eles na sala!

Sirlei: Eu já ouvi casos de consultas durarem duas horas.

Erik: Exatamente, mas porque que eu faço isso? , uma coisa eu deixo bem claro para os meus pacientes e para os pais deles quando eles são crianças e adolescentes, eu digo para eles exatamente desta forma: eu sou psicólogo, eu sigo o meu código de ética, por trás da minha profissão existe um código de ética que eu preciso seguir, e nesse código de ética está escrito que eu preciso ajudar, contribuir, ajudar a amenizar o sofrimento humano nas mais variadas formas, portanto, meu trabalho não tem diferença, no meu trabalho eu faço o possível e o impossível, para fazer com que ele tenha a mesma qualidade tanto pacientes particulares como para pacientes de convenio, o meu trabalho não muda, eu deixo claro isso porque nós também como psicólogos, assim como os médicos, fazemos um juramento, nós precisamos cumprir esse juramento, aí que a gente aprende na faculdade sobre ética, moral, dentre outras coisas. Bom, então, basicamente é assim que o meu trabalho funciona, eu atendo esses pacientes/clientes todos os dias, tá,e eu trabalho em cima dessa teoria psicológica que eu falei pra você, que é a teoria comportamental, que abrange uma série de outros aspectos dentro da área comportamental,e aí o que que eu faço, isso é muito importante, durante o curso de psicologia (tosse) como eu disse, a gente aprende muitas coisas, dentre elas as principais teorias e tal, só que não adianta você vai acabar se identificando com uma delas, porque cada uma delas, das principais, elas definem o mundo e o homem de um jeito diferente, a qual você se identifica mais você vai acabar seguindo, principalmente na área clínica, agora se você for pra outras áreas não necessariamente você vai precisar (...) daquele conhecimento clínico específico, mas na clínica não tem como. Na clínica o que que acontece, você precisa se balizar nesse (...) teórico, não tem como você atuar, você atender uma pessoa, você fornecer auxilio pra essa pessoa, promover mudanças de comportamento pra essa pessoa, se você não se balizar em alguns aspectos teóricos, que são bases que diferenciam a conversa que você tem com o colega no bar e a conversa que você tem com o psicólogo dentro do consultório, entendeu, essa é a diferença. Claro você leva em conta alguns aspectos pessoais só que você tem que fazer o possível e o impossível para ser o mais neutro que você puder. Só que não tem como você ser absolutamente neutro, é impossível, não tem como só que você faz o possível pra deixar os seus valores as suas crenças as suas perturbações, o seu conteúdo emocional de lado, pra você poder auxiliar essa pessoa que te procura.

E essa pessoa que me procura noventa e cinco por cento das pessoas que me procuram, e é o que acontece com a maioria dos psicólogos clínicos, noventa e cinco dos pacientes, clientes me procuram porque eles tem algum tipo de problema.

Sirlei: E geralmente são eles que te procuram?

Erik: Sim

Sirlei:É, esses, esses clientes que vem até você eles são encaminhados por alguém por uma instituição ou eles vêm de vontade própria te procurar, eles sentem a necessidade de procurar uma ajuda, ou alguém identifica que eles precisam de ajuda?

Erik: Perfeito, essa é uma excelente pergunta, porque (tosse) quando nós..nós psicólogos trabalhamos com convênios médico nós temos que seguir as orientações do convênio médico que é feito por médicos cooperados, então qual que é a regra, por exemplo para o psicólogo atender nesses convênios, que são vários? Ele precisa que o paciente passe com ele ou com qualquer médico, e esse médico vai fornecer um encaminhamento uma guia de encaminhamento para essa pessoa vir até mim, entendeu?

Sirlei:Então geralmente eles são encaminhados até você?Erik: Isso mas é aí que “tá” a sacada, eles são encaminhados diretamente pelo médico apenas como um processo burocrático e tem que passar pela mão do médico, só que na maioria dos casos eles chegam para o médico falam: Doutor fulano eu gostaria de fazer psicoterapia preciso de uma guia de encaminhamento por favor faça pra mim.Sirlei:Então, é uma necessidade identificada pelo próprio cliente...cliente.

Erik: Isso.

Sirlei: Ele identifica que ele tem essa necessidade de um acompanhamento psicológico.

Erik: Perfeito.

Sirlei: Eric é, como que é o local que você trabalha, onde fica exatamente o local aonde você trabalha ,e como ele é, qual é o clima o clima , o seu relacionamento com os outros profissionais do lugar, do lugar, do lugar aonde você trabalha?

Erik: Tá,essa também é uma pergunta muito boa porque isso também conta bastante, mas pra frente eu vou entrar em outros detalhes, mas aqui como que é o que é meu consultório na verdade aqui é uma empresa familiar, então como é que funciona tem o meu pai aqui que é médico, e ele atende como médico do trabalho, e aí eu trabalho junto com ele aqui atuando na parte clínica massivamente, são outros pacientes, são outros clientes, e eventualmente assim, muito raramente eu presto algum serviço na área organizacional mas que se restringe a avaliação psicológica. Mas sim aqui então trabalho eu na minha sala, com os meus pacientes, meu pai como médico do trabalho na sala dele, com os pacientes dele. E nós temos também (tosse) desculpa! ...a minha tia e o meu primo que trabalham junto conosco o meu primo é advogado, e a minha tia é engenheira de segurança do trabalho, porque que o meu pai médico do trabalho, as duas profissões se casam porque as, é, empresas precisam e tudo mais, então eu mantenho ótimo relacionamento não é porque é família que nós não seguimos regras, códigos,

condutas, sim isso nós temos muito bem definido aqui porque nós sempre deixamos claro eu também sempre pego no pé para que nós 'separemos' o pessoal do profissional, aqui dentro todos são profissionais, fora daqui fechou o portão, ligou o alarme e saiu...família.

Sirlei: Entendi

Erik: A gente faz muito bem essa diferenciação.

Sirlei: Entendi. Eric nas suas atividades você costuma encaminhar os seus clientes pra outros profissionais, tem algum profissional, por exemplo na área de psiquiatria ou neurologia que você acaba indicando o seu...os seus clientes, e se a resposta é positiva, quais são em que área esses profissionais atuam juntamente com você, em conjunto?

Erik: Perfeito, essa é uma dúvida que muito profissionais psicólogos têm, sim nós não temos como exercer o nosso trabalho sem o auxílio de alguns profissionais médicos, por exemplo, os principais que nós encaminhamos os nossos pacientes são o psiquiatra em primeiro lugar, e um neurologista, correto? Porque? Então, um breve parênteses, o neurologista é o médico especialista na anatomia cerebral, da constituição do cérebro, da forma do cérebro, da parte física do cérebro. O psiquiatra é o médico especialista nas substâncias que se chama neurotransmissores que circulam pelo seu cérebro através da conexão dos neurônios, enfim eu preciso encaminhar um paciente para o psiquiatra porque, e essa é a sacada, o médico principalmente o psiquiatra ele atua no sintoma, na...no sintoma, no problema...então ele tem que prescrever medicamento para o indivíduo que vão alterar esses níveis dos neurotransmissores no cérebro da pessoa e os sintomas vão melhorar, bacana legal... só que aonde entra nós psicólogos? Enquanto o médico ataca os sintomas, nós atacamos a causa.

Sirlei: A causa... nós ouvimos exatamente isso do nosso professor hoje, o psiquiatra cuida dos sintomas, e o psicólogo cuida causa.

Erik: Exatamente.

Sirlei: Exatamente isso que nós ouvimos.

Erik: Exatamente, a causa e o sintoma porque, se eu tiver saindo do sufoco você me corta tá? Eu vou contar pra você uma anedota que eu conto para os meus pacientes, uma metáforazinha, coisa simples... Então é assim principalmente quando eu tenho que explicar essa junção entre medicamento e terapia, eu falo pra ele assim: Fulano de tal olha pra mim presta atenção imagine que tem uma pessoa do seu lado, qualquer pessoa, ela tá grudada em você, literalmente, e você não consegue se livrar dela...a cada 2 ou 3 segundos ela dá um tapinha no seu braço...ela fica chamando você, ela fica te infortunando e você não consegue impedir ela de fazer isso, por algum motivo, tudo bem, não vai chegar uma hora em que vai doer o seu braço? Qual que é o primeiro profissional da área da saúde que o indivíduo procura quando sente alguma coisa alguma dor?

Sirlei: Um médico.

Erik: Exato, um médico então ele vai lá fulano, doutor fulano, preciso disso, disso, daquilo assim, assim, assado. - Tome tal medicamento. Você toma, ameniza a dor, só que a pessoa não parou de bater, ela vai voltando, você vai no médico de novo. Ou seja, você tá indo e voltando no médico, aliviando o sintoma, que é a dor, e a causa do sintoma? A causa do sintoma é a pessoa que tá batendo, então o médico vai curar a dor, e eu vou arrancar a pessoa que tá batendo.

Sirlei: legal, gostei da forma explicativa.

Erik: Então é, é uma metáforazinha que eu conto pra deixar muito claro para os pacientes a noção de que os tratamentos na maioria dos casos, e eu vou deixar isso bem claro, eles devem ser em conjunto, por exemplo, é muito importante o psicólogo conhecer bastante sobre as psicopatologias, os seus sintomas e as suas causas, por exemplo se você atende um paciente que você percebe fisicamente e emocionalmente que ele está com o humor deprimido, então você tem que conhecer muito bem a depressão como que ela funciona eu não vou entrar em grandes detalhes aqui pra não se alongar muito, mas isso tem que ser dito. Por exemplo, se você recebe um paciente que você avalia, analisa e percebe que ele está apresentando um quadro depressivo, não interessa, se o quadro depressivo é leve moderado ou grave, se é por algum episódio recorrente, com sintoma psicótico ou não, não interessa, esse paciente precisa ser medicado ontem, o mais rápido possível, porque? Dependendo do nível desse sintoma por mais que seja leve, é uma sensação horrível, ruim, pelos relatos que eu escuto as pessoas dizem assim: eu não consigo fazer as coisas, eu tenho um cansaço crônico, eu preciso fazer uma força (...) para fazer as coisas, eu não consigo me mexer pra tomar banho, pra escovar os dentes, eu tenho dificuldade de atenção... de concentração, eu perdi a fome ou to comendo muito, eu não durmo, eu perdi o prazer pelas coisas que eu gostava de fazer, eu quero ficar isolado, nada pra mim tá bom enfim etc...

E aí uma coisa que eu falo pros pacientes... e vocês como futuros psicólogos vão aprender isso, vão entrar em contato com isso. Eu costumo fazer uma linha com dois extremos, lá embaixo você tem o humor deprimido o humor depressivo, não há nada pior para o ser humano do que a depressão, nada, a depressão é o último e o pior estágio do sofrimento humano, você pode perder sua mãe, o teu pai, você pode perder... é um braço uma perna, e nada vai ser pior do que a depressão... acredite. E o outro extremo, só pra gente não falar só de coisas ruins, nós temos o bem, não o bem, mas o reforçador positivo mais agradável, o que mais causa prazer para o ser humano que é justamente o orgasmo durante a relação sexual, são as escalas que a gente usa, só pra fins de comparação, mas vamos voltar se não a gente perde o foco.

Então nós precisamos encaminhar os pacientes, quando esse paciente chega pra você, você percebe, por exemplo, que ele tem... ele está agitado, ansioso, ele fala rápido não olha pra você, você já começa a perceber que ele está apresentando alguns comportamentos ansiosos, pela sua avaliação se você percebe que começa a atrapalhar muito a vida dele, ele vai precisar de medicamentos ansiolíticos. O que é um medicamento ansiolítico faz? O medicamento ansiolítico, ele atua reduzindo os níveis de neurotransmissores básicos adrenalina, noradrenalina. Quando a pessoa ingere essa medicação esses neurotransmissores são regulados, eles os sintomas agora melhoram, ela fica mais tranquila, e aí na terapia junto pra gente buscar as causas, mudar padrões de comportamento... enfim onde eu quero chegar, qualquer indivíduo que chegar ou pra você... ou qualquer outro profissional clínico psicólogo, e você perceber

ele está apresentando esses sintomas muito proeminentes, sejam de ansiedade, de depressão ou de qualquer outra característica psicopatológica...mas atenta, fique bem atenta para sintomas depressivos, que é muito pior, são muito piores, em alguns pacientes você percebe aparentemente, esse paciente precisa ser encaminhado ao psiquiatra com urgência, porque, ele vai ser medicado pelo psiquiatra, na maioria das vezes psiquiatra vai passar para esse paciente um medicamento antidepressivo, e o medicamento ansiolítico, porque, por mais que você esteja com seu humor deprimido você acaba apresentando alguns sintomas de ansiedade, alguns ímpetos pra você tentar se livrar daquela situação, então o médico avalia, e prescreve essa medicação pra pessoa.

Sirlei: E esses sintomas, eles também, tem uma faixa etária mais característica, ou no nosso caso, no nosso foco, a criança na faixa escolar, o estudante, ele também...é normal nessa faixa etária, ter sintomas de depressão de ansiedade, ou tem uma idade exclusiva quando costuma aparecer esses sintomas?

Erik: Na verdade o q que acontece, não é regra que esse sintoma vá aparecer depois de tantos anos, na verdade assim, virtualmente falando qualquer ser humano qualquer pessoa pode apresentar a qualquer momento, dependendo da situação ambiental, externa ou interna dela, sintomas depressivos, sintomas ansiosos ou de qualquer outra ordem. Agora alguns estudos, algumas pesquisas, alguns artigos científicos, eles nos apontam algumas características, por exemplo, algumas crianças, devido ao ambiente social muito perturbado, promíscuo, agressivo vários traumas entre aspas vamos dizer assim, ela tende fortemente a desenvolver sintomas de ansiedade fortes, e em alguns casos de depressão também. Tudo bem vamos contextualizar em que situações surgem esses tipos de sintomas, eu vou fazer este parênteses rápido e já volto no que você perguntou. A ansiedade por exemplo é um sentimento, como tal provoca reações orgânicas, quais são as reações de ansiedade? Taquicardia, sudorese, tremores, eriçamento de pelos, dores como nos gastrointestinais e por aí vai, legal mas por que, que isso surge? A ansiedade eu não vou entrar em muitos detalhes não só pra fechar essa parte, ela é um mecanismo de defesa do nosso organismo porque lá na época primitiva durante a nossa evolução nós precisávamos ser ativados, na psicologia nós chamamos também a ansiedade de síndrome de ativação, porque o seu organismo tá sendo ativado...principalmente para que ele possa lutar ou fugir . É uma reação que a gente chama de eliciada, ela é quase que automática, estímulo, resposta aí o seu corpo se ativa. Então, da taquicardia porque o coração tem que bombear mais sangue para ir para os músculos estriados, nos braços e nas pernas para que você possa lutar ou fugir, você fica tremendo porque o seu organismo tá em colapso, você sua, por que é um sistema de refrigeração natural por que você “tá” liberando muito calor, muita energia, e por aí vai, então todos esses sintomas tem um motivo, e esse é outro ponto importante, na psicologia e em qualquer outra ciência nada acontece por acaso isso é outro ponto importantíssimo, então só para contextualizar a ansiedade surge nessa situação.

Quando que surgem os sintomas depressivos? Os sintomas depressivos geralmente de uma maneira bem básica, eles surgem em apenas duas situações, situações genéricas. Quais são? Quando o indivíduo passa por perdas muito significativas, perdas de quaisquer naturezas, pessoais, profissionais, emocionais, materiais, psicológicas, espirituais, qualquer tipo de perda, de algo ou alguém. E do outro lado quando ele não consegue se livrar de alguma situação ruim, perigosa, aversiva, como se ele tivesse numa prisão sem grades ele não consegue sair dali, esse tipo de situação provoca

sintomas depressivos, bom, então é só pra fechar isso. Agora o que você me perguntou, tem alguma faixa etária específica? Teoricamente, não. Mas algumas pesquisas estão indicando, por exemplo que, sintomas ansiosos podem surgir na criança desde cedo com três, quatro anos, só que é outra coisa que nós temos que tomar muito cuidado. Ultimamente, (tosse) de uns 10 anos pra cá, está ocorrendo um fenômeno que a gente chama de diagnósticalização e isso tá ocorrendo principalmente por parte dos médicos, então o que que acontece, chega uma criança lá pro médico de quatro, cinco anos, agitada, impulsiva e eles já a rotulam de hiperativo, mas aí você para e pensa, espera um pouco, calma, vamos fazer um diagnóstico diferencial, mais específico, se você parar pra pensar no ciclo de vida do ser humano na questão do desenvolvimento são coisas que você vai ver e estudar, naturalmente a criança ela é agitada, ela é impulsiva, ela é inquieta.

Sirlei: Acho que o contrário é que não é normal, é...uma criança extremamente quieta, extremamente calada, eu acho que esse seria o não normal hoje né, o anormal.

Erik: Perfeito, mas o que os médicos tão fazendo? Já taxam criança de hiperativa e aí tem aquele transtorno, que já tá na boca do povo TDAH transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Só que como eu tava dizendo, uma criança de quatro, cinco, sei lá dez, doze anos...naturalmente ela vai ser um pouco agitada, inquieta e impulsiva porque, ela está descobrindo as coisas do mundo pela primeira vez. Então ela vai, ela corre, ela pula, ela põe na boca, ela sai, ela fala, ela grita, ela quer pegar, ela quer correr, ela quer fazer...ou seja... é um processo natural, agora quando você percebe que esse processo natural começa a atrapalhar a vida da criança, aí a gente vai pensar numa terapia e em uma psicoterapia, e uma terapia medicamentosa. Entendeu?

Sirlei: Entendi.

Erik: Então, só pra fechar em se tratando de crianças pré-escolares e escolares o mais comum entre elas são os sintomas ansiosos, de agitação, de impulsividade, de não ponderação de consequências, pelo menos em curto prazo, são comportamentos padrões que a gente vai tentando desenvolver, então só pra fechar o que você perguntou de maneira básica, não existe especificamente uma idade pra que isso possa surgir, por que tudo vai depender do ambiente externo e do ambiente interno, então só pra finalizar, nós partimos de alguns pressupostos teóricos, dois dos mais importantes são; É o nosso ambiente que seleciona o nosso comportamento e vice e versa. Segundo, todo comportamento humano produz uma consequência. Entenda, ambiente é tudo que não é comportamento, você é um ambiente, eu sou um ambiente, essa sala é um ambiente, aquele enfeite é um ambiente tudo serve de ocasião para o comportamento. O que é comportamento?

Comportamento é tudo o que qualquer organismo vivo é capaz de fazer, e se tratando especificamente do ser humano tudo o que você é capaz de fazer, andar, falar, pensar, sentir, tudo, absolutamente tudo, portanto tudo é passível de análise e modificação. E também em alguns casos de previsão, então não tem uma faixa etária adequada, a então de tal a tal idade, é mais comum. Claro por exemplo, é mais comum os sintomas depressivos depois dos 40 anos, mas porquê, é aquela famosa crise da meia idade, que as pessoas falam que quando a pessoa chega nos 40 anos, olha “pro” que ela já fez e se arrepende das coisas que não fez aí o bicho pega, entre aspas.

Sirlei: Compreendi...

Erik: Então, não tem uma faixa etária que seja adequada, pra tal ou tal sintoma, virtualmente qualquer ser humano pode desenvolver qualquer tipo de sintoma se o ambiente dele for propício pra isso, porque nós nascemos com predisposições, o que determina o nosso comportamento é a nossa genética e o nosso ambiente .

Sirlei: Compreendi.

Erik: Certo, respondi à sua pergunta?

Sirlei: Respondeu. Eric, me fala uma coisa, você se considera uma pessoa satisfeita com o seu trabalho? Você se sente realizado profissionalmente? E você poderia me explicar por quais motivos você se sente, se a resposta é afirmativa porque que você se sente realizado como que você se encontrou? E se a resposta é negativa os mesmos, a mesma explicação.

Erik: Perfeito, na verdade sim, eu me sinto mais do que satisfeito, eu me sinto extremamente satisfeito eu poderia ficar falando várias coisas positivas até sei lá que horas, porque então, vamos começar do princípio. Eu sempre quis fazer psicologia, sempre, sabe aquelas pessoas que as pessoas chamam de nerd, de CDF? Então eu era mais ou menos assim, então eu sempre tive interesses por assuntos científicos, por notícias, por documentários, só que chegou um dado momento, que eu comecei voltar a minha atenção para o ser humano, eu falei, nossa legal, acho que eu vou fazer alguma coisa que mexa com o ser humano porque, quatorze, quinze anos eu já começava a ler coisas, relacionadas com psicologia mas nada em específico, então era assim, por exemplo, era um livro que falava um pouco de desenvolvimento humano, outro livro que falava de sei lá, depressão, aí eu fui me adaptando aquilo, eu fui gostando daquilo, então, eu posso dizer hoje, que eu sempre quis essa... e é a área que eu me identifico, eu gosto do que eu faço, eu me sinto realizado com o que eu faço, e aí pra explicar pra você isso, eu vou contextualizar também um conceito que eu trabalho com os meus pacientes, clientes.

O que acontece, qualquer tipo de trabalho que você faça, nós dividimos cinquenta por cento de um lado e cinquenta por cento de outro, cinquenta por cento isso teoricamente, (tosse), Desculpa. Cinquenta por cento do trabalho do indivíduo, acaba sendo pela remuneração financeira, e os outros cinquenta por cento, teoricamente acaba sendo pelo enriquecimento pessoal, pelo reconhecimento, pelas amizades, pelo ambiente, ou seja, a gente sabe que nunca é cinquenta por cento, essa probabilidade, essa porcentagem varia, o ideal seria meio a meio, mas a gente sabe que não tem como, ou a pessoa exclusivamente trabalha pelo dinheiro, que é o que acontece com a esmagadora maioria das pessoas, ou ela trabalha exclusivamente pela satisfação o que é improvável não digo impossível, mas improvável, porque se você trabalha num ambiente super agradável e não ganha o suficiente pra você viver, não dá. Agora se você ganha rios de dinheiro, e trabalha num péssimo ambiente também não dá, então eu adoro o que eu faço, eu me sinto extremamente satisfeito, Porque que eu me sinto satisfeito? Porque eu vejo e sinto que as minhas intervenções, e eu faço o possível pra ser o mais didático possível, você deve até ter percebido que eu tento explicar as coisas devagarinho e eu faço assim com os meus pacientes também... porque eu gosto que eles escutem pausadamente, eu gosto que eles entendam o que eu “tô” passando pra eles,

porque eu fazendo dessa forma automaticamente eu sirvo de modelo de comportamento para eles.

Sirlei: E você tem essa preocupação de dar um bom exemplo?

Erik: Sim.

Sirlei: Para os seus clientes você quando...um jovem que veio encaminhado para você porque ele tem algum problema na sua conduta, então os jovens que vem da escola com problemas de comportamento, você tem essa preocupação em...de, de que ele tenha uma, uma boa impressão que aquele profissional que está aconselhando ele tem uma boa impressão pra passar?

Erik: Com certeza, eu me preocupo com isso porque, eu acho fantástico a possibilidade, de eu poder ajudar as pessoas com o conhecimento que eu adquiri e continuo adquirindo, porque não se engane, área científica principalmente, você vai ter que estudar pro resto da vida, e eu estudo todo santo dia. Todo santo dia é uma força de expressão não estamos falando de religião. Então, sim quando vem jovens até mim é e aliás eu tenho uma pequena vantagem, porque se você for pensar na psicologia a maioria são mulheres, são poucos homens.

Sirlei: Na minha sala nós temos cerca de cem alunos aproximadamente, um pouco mais no início, agora houve algumas desistências. Na aula de ontem a professora perguntou quantos homens estavam presentes. Somente doze.

Erik: Exatamente, é uma profissão que com o passar do tempo foi, vamos dizer assim entre aspas se feminilizando porque, a mulher naturalmente ela acaba tendo uma sensibilidade maior pra tatear comportamento, pra perceber como uma pessoa se sente, isso de uma maneira natural, não que o homem não desenvolva isso, porque virtualmente falando todo ser humano, salvo exceções que apresente um distúrbio neurológico ou um distúrbio comportamental grave, todo ser humano é capaz de aprender qualquer coisa. Então eu digo que eu tenho essa vantagem porque, por exemplo, jovens...e aí...eu vou dar um exemplo que eu tenho aqui, vários, jovens usuários de droga, então o que acontece, eles têm aí quatorze, quinze, dezesseis, até mais, o fato de eles virem aqui e serem homem, além de eles ficarem mais à vontade, porque a maioria são do sexo masculino, eles se sentem mais à vontade dizer as coisas pra mim, é provável que acatem melhor as minhas orientações e como é uma figura masculina que está falando com eles, eles respeitam mais do que se fosse uma mulher, isso é fato. Então sim eu me preocupo bastante com isso, e outra coisa, mães de meninos pequenos preferem que eles venham até mim, do que a uma psicóloga mulher, porque a questão da figura masculina como um modelo de comportamento é importante, tenha a criança quatro, tenha a criança entre aspas, quatorze, quinze anos.

Sirlei: E já que você tocou nesse assunto Eric, a sua clientela né, aqueles que vem constantemente, não aqueles que passam e não voltam, mas a sua clientela como você classifica eles na questão da faixa etária, do sexo, da classe social, a escolaridade, a profissão como você classifica os seus clientes?

Erik: Na verdade, eu posso dizer pra você que é extremamente variado, muitovariado, eu não sei precisar aproximadamente pra você mais ou menos essa

divisão, então hoje, eu atendo adultos crianças e idosos vamos colocar assim, se nós tivéssemos que separar em porcentagem a gente poderia dizer assim sessenta por cento crianças, vinte por cento, não, trinta por cento adultos e dez por cento idosos.

A maioria dos meus pa...dos meus clientes, pacientes hoje são crianças.

Sirlei: Essas crianças coração encaminhados para você, por uma escola que é o nosso foco, essas crianças eles assumem que eles necessitam, eles entendem que eles necessitam de uma ajuda psicológica, ou eles relutam pra, pra, pra receber essa ajuda?

Erik: Boa pergunta. Até pouco tempo atrás a faixa etária mínima que começava atender era três anos de idade, porque com três anos de idade a criança já tem um vocabulário aí, dê mais ou menos umas trezentas palavras, ela já consegue articular a fala de uma maneira correta, mas ela só tem três anos ela é muito pequena. Aí o que que eu fiz, eu parei de atender crianças a partir dos três anos, e só voltei atender crianças a partir dos sete anos porque a partir dos seteanos, ela tá começando o ensino fundamental e tudo mais, bom não só por uma questão de desenvolvimento mas de compressão, aí eu vou entrar nisso que você falou, quando uma criança de três anos vem até mim, vinha no caso porque agora não vem mais, senta no meu sofá de frente pra mim, se for sentado na poltrona, primeiro ela não consegue nem olhar pra mim, eu tenho que a todo momento fazer com que ela olha nos meus olhos, e escute o que eu estou falando, porque quando eu trabalho com crianças e adolescentes uma das orientações importantes que eu faço pra eles é, sempre que você falar com qualquer pessoa olhe nos olhos da pessoa, fique atento ao que ela está dizendo, então eu já começo dando esse tipo de modelo, então eu corrijo e modifico o comportamento aqui no próprio sete terapêutico em off, é claro, tem todo o trabalho de orientação com os pais, mais eu já vou chegar aí. A compreensão por parte das crianças é muito variada, por exemplo, quando uma criança chega pra mim aqui a primeira pergunta que eu faço pra ela é: Fulana você sabe porque você tá aqui? A maioria diz não sei. Aí, eu pergunto assim: Tem certeza que você não sabe? não tem nada acontecendo você não está com algum medo, alguma preocupação, alguma dificuldade algum comportamento que você não sabe lidar? E eu vou questionando, alguns conseguem identificar, outros não, mas só uma virgula e um parentes pra eu voltar, até doze anos eu atendo diretamente e primeiramente os pais, depois essa criança, dos doze anos em diante eu atendo eles primeiro porque eles já tem um discernimento mais formado, noções de certo ou errado um pouco mais complexas, ponderação de consequências mas a médio e longo prazo, como eu tava fazendo aquela comparação de curto prazo, então eles já compreendem mais... e aí depois eu chamo os pais na segunda seção.

Sirlei: Então no caso de um cliente seu que vem através da escola, a escola te indica, você sente a necessidade de conhecer os pais do seu, do seu cliente?

Erik: Com certeza

Sirlei: O meio onde ele vive a forma com que ele se relaciona com a família você acha importante esse conhecimento?

Erik: Eu acho importante, e eu acho absolutamente vital e necessário para o processo psicoterapêutico porque, dos dezessete anos e onze meses e vinte e nove dias pra baixo ou seja antes dos dezoito anos, como a criança perante a lei ela menor de

idade, e perante o ponto de vista físico e emocional, ela também não tem tudo absolutamente formado... Vamos dizer assim, ela ainda possa apresentar alguns padrões de comportamento de alto risco ou inadequados, é fundamental você conversar com os pais, e ou com as pessoas responsáveis. Dos dezoito anos em diante, você só conversa com os responsáveis se for estrita e absolutamente necessário, mas antes dos dezoito você tem que chamar os pais...até mesmo por uma questão legal, e você também chamando esses pais, você consegue entender o motivo pelo qual, principalmente, eles querem que os filhos façam terapia, porque, vamos colocar assim, chutando bem alto, noventa e sete por cento das crianças vem porque os pais querem que elas venham, são poucos que reconhece olha eu estou aqui porque meus pais se separaram, eu preciso de ajuda, pouquíssimas, eu acho que nesse pouco tempo que eu comecei desde 2011 eu peguei dois casos assim só, de duas crianças...é uma tinha quatro, cinco e a outra tinha sete anos e elas nitidamente disseram os motivos pelos quais elas estavam aqui, eu achei aquilo ao mesmo tempo bom mas ao mesmo tempo ruim, porque uma criança com essa maturidade nessa idade, é meio perigoso, mas vamos voltando, então o que acontece, sim a uma necessidade importantíssima de se conversar os pais. Como eu disse, esse é o meu estilo de psicoterapeuta, antes dos doze pais primeiro, depois dos doze, paciente primeiro e na segunda os pais. Porque, eu chamo seus pais porque eu tento saber da boca deles o que está acontecendo, eles vão me trazer informações, de cara na primeira sessão, eu já os oriento com as maneiras, os procedimentos, as técnicas e as vicissitudes comportamentais que eles tem que observar e modificar nos filhos, aí eu oriento certinho ao pé da letra: olha você tem que fazer isso, você tem que tentar fazer aquilo, olha, olha o que você tá errando, olha o que está acontecendo. Alguns psicólogos não fazem isso, alguns psicólogos preferem na primeira sessão, seja com os pais, com a própria criança ou com qualquer outro paciente, colher mais dados. Não que eu não colha os dados, eu colho os dados só que eu já intervenho de cara na primeira sessão, alguns psicólogos preferem não fazer muitas intervenções, neste primeiro contato, mas ouvir, entendeu? Não necessariamente o trabalho teria que ser assim ser assim, porque uma coisa que é importante e você vai aprender isso assim como os seus colegas para quem foi para a área clínica... Tudo bem...os seus professores vão te ensinar várias coisas, e é muito importante, você tem que aproveitar o máximo, só que é quando você tá cara a cara com o seu paciente, que o bicho pega, que você tem que saber que você tem que tá preparado, que você tem que ter o conhecimento, por que é o conhecimento que você tem que vai te dar base, que vai te dar um escudo pra você não apanhar tanto. Então era aquilo que eu “tava” dizendo. Bom onde eu quero chegar com tudo isso, eu quero chegar no ponto que eu chamo esses pais ouço o que eles tem pra me dizer, colho os dados obviamente, e os oriento explico, mostro e deixo bem claro os problemas que estão acontecendo. Agora você me pergunta, mas é necessário os pais? É. Lembra quando eu falei pra você do princípio básico que é o ambiente que seleciona o nosso comportamento? Então se eu mudar o ambiente eu mudo o comportamento e vice e versa, portanto quem são as pessoas mais significativas, e mais próximas pra essas crianças? Os pais, ou os responsáveis mais próximos, então é eles que eu tenho que chamar, pra eu entender essa estrutura familiar e social envolta dessa criança, pra eu já como eu digo, colocar o dedo em algumas feridas aí, pra que eles façam alguma coisa diferente pra começar a mudar esse padrão de comportamento, aí eu chamo as crianças aqui, vou analisando situações com elas...aí como eu tavadizendo, eu pergunto porque elas acham que estão aqui, a maioria não sabe, eu em seguida pergunto: Você sabe o que que um psicólogo faz? Ah, mais ou menos. Então o psicólogo, aí eu falo é um profissional que... de uma forma bem simples, ele ajuda as pessoas. Como? Ajuda quando as pessoas têm algum problema, alguma dificuldade, alguma coisa que elas não

conseguem resolver, algum sentimento que tá incomodando elas, qualquer coisa que envolva o comportamento, sentimento, pensamento, lembrando que tudo é comportamento, diz respeito a mim, ao psicólogo. Então eu “tô” aqui pra te ajudar, e eu vou tentar te ajudar da melhor maneira que eu puder, só que tem uma coisinha, eu falando desse jeito, qualque é a coisinha? A coisinha é que, quanto mais coisas que eu souber melhor eu posso te ajudar, aí eu faço até uma..uma é...é uma piada com eles...eu ainda não sei fazer mágica, eu quero saber, eu quero descobrir um dia como é que faz, enquanto eu não souber você tem que me contar as coisas que acontece com você. Então aí eu vou questionando, eu vou perguntando tudo muito devagar, muito lentamente.

Sirlei: E eles respondem?

Erik: E eles vão respondendo.

Sirlei: Eles respondem a essa deixa, de falar sobre si. Você não tem dificuldade pra tirar do seu cliente o que você precisa saber, eles interagem com você ?

Erik: Eles interagem, eles interagem porque eu também forço a barra pouco, você percebeu que eu gosto de falar, então eu vou questionando vou tentando estruturar a análise, outra coisa muito importante quando você está de frente com seu paciente você está ouvindo e questionando, a sua cabeça, o seu cérebro, ele está funcionando como um louco entre aspas bem grandes, ele está funcionando muito rápido, você vai fazendo mil coisas ao mesmo tempo, quais são essas coisas mil coisas enquanto o seu cliente, paciente está conversando interagindo com você, você tem que estar muito atento para as coisas que ele está falando e instantaneamente ao mesmo tempo dentro do seu cérebro, você tem que estar analisando tudo aquilo que ele está falando pra você poder devolver pra ele imediatamente.

Sirlei: Compreendi... Erik, como você acha que a população, qual a imagem que você pensa que a população tem do psicólogo e da psicologia ?

Erik: Eu não penso eu tenho certeza.

Sirlei: (Risos)

Erik: Na verdade, é assim... A nossa profissão ela é muito recente, recente que eu digo como profissão regulamentada, claro você vai estudar história da psicologia que o primeiro laboratório foi o Wudnt, mas não vou entrar nesse detalhe. No Brasil... a psicologia no Brasil ela foi regulamentada como profissão no dia 27 de agosto de 1962, portanto ela tem aí cinquenta, quase cinquenta e dois anos ela vai fazer nesse ano, é uma profissão muito nova, pelo menos pela regulamentação dela, então qual que é a visão que o povo brasileiro, então eu estou falando nacionalmente, o povo brasileiro tem da psicologia? Na verdade, a nossa profissão agora... de poucos anos pra cá...que as pessoas começaram a enxergar...que ela é absolutamente necessária na maioria dos casos, por quê a nossa profissão por muito tempo ela foi elitizada só quem podia pagar fazia terapia.

Sirlei: Verdade.

Erik: Entendeu? Hoje ainda é assim em algumas situações, mas como eu tava falando pra você da questão do convênio e tudo mais, e aí você consegue exercer o seu trabalho. Mas a nossa profissão ela ainda é vista de maneira elitizada, você vai no psicólogo, ah mais tem que ter dinheiro para ir no psicólogo, vou pagar isso, vou pagar aquilo, porque só pode pagar pode. Outro, isso é o que as pessoas pensam, outro ponto importante é, profissionais da saúde mental, principalmente o psicólogo, e o médico psiquiatra, sofrem preconceito. Ele sofre preconceito? Não! As pessoas que passam por ele sofrem preconceito. Porque? principalmente o médico, o psiquiatra que é o que vai passar o remédio. As pessoas falam: Eu não quero tomar remédio porque eu não sou louco, porque que eu vou tomar isso aí? No meu caso eu tento explicar aquela história que eu contei pra você, a gente vai falando, que tem casos que não tem o que fazer, então precisa da medicação de cara pra gente associar as coisas. Bom, então, a nossa profissão, como eu disse, foi elitizada, e as pessoas ainda olham com preconceito, ou seja discurso de algumas pessoas: Ah, o fulano tem problema de cabeça, ele vai no médico, algumas pessoas acham que nós somos médicos não, isso tem que ficar bem claro, médico é um profissional assim, assim, assado, eu sou psicólogo assim, assim, assado, só que muitas pessoas dizem que vão no médico, mas vão no psicólogo não, aí eu separo pra elas também, porque algumas nem essa informação tem, aí você vai entrar naqueles outros quesitos que você me questionou dos outros clientes meus que eu, que daí eu posso voltar nisso. Então, é uma profissão muito elitizada, que sofre muito preconceito, porque as pessoas elas criaram um estigma, convencionou-se na sociedade que quem vai atrás de psicólogo ou de um psiquiatra é louco. As pessoas utilizam a palavra louco de uma maneira indiscriminada, a definição de louco nós não vamos entrar nisso, até porque não vai dar tempo tá? Então é assim que a nossa profissão é vista hoje, ela é uma profissão nova, é uma profissão que está em ascensão, é uma profissão que no futuro curto e próximo ela vai evoluir muito porque como eu disse pra você, de uns anos pra cá as pessoas estão começando a perceber a necessidade da mudança de comportamento, da mudança de sentimento, mudança de paradigma. Entendeu? E do aperfeiçoamento dos repertórios comportamentais pra produzir consequências mais agradáveis, entendeu?

Sirlei: Eric

Erik: Diga

Sirlei: E qual a contribuição que você acredita que profissão do psicólogo tem dado pra sociedade como um todo no geral, como que os psicólogos têm contribuído pra sociedade?

Erik: Olha de uma maneira geral, a gente tem que começar primeiro falando, da questão do próprio ser humano. Você lidar com o ser humano, você está em contato com o ser humano, muitas pessoas dizem que é difícil, de fato é mesmo, é difícil você lidar com o nosso complexo sistema emocional, e eu costumo dizer também para os meus pacientes, que o nosso organismo é uma máquina quase perfeita porque como tudo que existe no nosso planeta tem alguns defeitos, só que uma outra coisa que eu digo, o cérebro humano é o substrato mais evoluído que a humanidade conhece até hoje no planeta, nada é mais complexo do que o cérebro humano, e é justamente esse cérebro que processa todas as emoções, as informações e ele é extremamente complexo, e cada um tem um cérebro, um funcionamento diferente. Então o ser humano ele é extremamente complexo, e você vai me perguntar assim: Ah legal mas o que que separa

o ser humano dos outros animais? Então vamos lá, nós somos animais eu não vou entrar no méritos evolutivos porque não vai dar tempo, tal como os animais nós temos emoções primitivas, ou melhor os animais tal como nós tem algumas noções primitivas quais são, tristeza, raiva, medo, os animais têm, alguns animais apresentam estas emoções primitivas. Nós humanos é óbvio também apresentamos mas o que nos faz diferentes deles o que nos caracteriza como seres humanos? O nosso complexo sistema emocional, que ele é constituído da junção das várias emoções básicas. Por exemplo, o animal pode ter medo, mas ele não pode se sentir culpado, entendeu? Porque a culpa já exige uma elaboração maior da mistura de comportamentos que nós chamamos de respondentes, com a mistura de comportamentos que nós chamamos de operantes. Também não vou entrar porque vai ficar muito extenso... Então o que eu penso? A psicologia é o estudo do comportamento humano. Pela definição dela é. Então você pega psico, logy. Psique mente, cérebro, comportamento, e cada um dá a definição que quiser. Mas de uma maneira bem geral é comportamento. Logos, vem de... quer dizer..logia vem de logos, que significa estudo, conceituação, então é o estudo ou a conceituação, do comportamento humano, isso é a etimologia da palavra. Então qual é a contribuição que a psicologia dá para o mundo, mas no Brasil? A contribuição de que ela facilita a compreensão dos processos comportamentais, emocionais e psicológicos do ser humano que regulam a vida dele inteira, porque, veja, eu fui explicando pra você algumas coisas de uma maneira bem didática como você percebeu, só que, eu só separo algumas coisas pra ficar mais fácil de entender, como eu disse você é uma máquina quase perfeita e o seu funcionamento é total, global, geral, por exemplo, você tá aqui agora falando comigo, você tá me ouvindo, você tá piscando, você tá sentindo seu pé, você tá sentindo seu estômago, você tá sentindo uma dor de cabeça ou seja tudo acontece ao mesmo tempo, entendeu? A gente só separa pra fins didáticos... então toda essa complexidade humana de comportamento, de sentimento, de pensamento, que a gente engloba na categoria comportamento, a psicologia ajuda a decifrar, a entender, a melhorar, a compreender. Isso tanto no âmbito da clínica o que é o meu caso aqui, como no âmbito escolar, organizacional, psicologia do trânsito, psicologia do esporte e por aí vai...

Sirlei: entendi

Erik: entendeu?

Sirlei: Me fala uma coisa Eric no seu ponto de vista quais são os requisitos necessários pra uma boa formação profissional, pra sua área de atuação, o seu curso de formação na graduação, atendeu esses requisitos você acha que está bem preparado o ramo que você atua?

Erik: Olha eu acredito que sim, então vamos só fazer uma breve conceituação na questão da graduação. A gente sabe que no país existem diversas universidades etc, etc, etc. Eu não vou entrar aqui em méritos qualitativos nem quantitativos até porque, tudo também vai depender do ambiente em que a pessoa se encontra, então não vai depender muito do tipo de faculdade que a pessoa fez se é A, se é B, se é C, Não. O que tem que ficar claro é, o indivíduo, ele precisa estar atento ao que está acontecendo principalmente quando ele está dentro de uma universidade, estudando para aquilo que supostamente ele quer fazer, bom eu me sinto preparado porque, a minha graduação, como eu disse pra você ela foi na PUC de Campinas, a Pontifícia Universitária de Campinas. Alguns dados interessantes... claro eu não tô comparando nada, eu só estou explicando pra você

o curso de psicologia da PUC Campinas, ele começou em 1965, portanto há muito tempo atrás certo? só um detalhe, quando eu fiz o meu curso de especialização, eu fiz o meu curso de especialização no instituto em Campinas, que é responsável é um grande centro de terapia comportamental e tal, e o meu professor ele se formou na primeira turma de psicologia da PUC Campinas, ele se formou em 1969, então além da minha graduação na PUC, do aprimoramento que eu fiz na PUC, especialização que eu fiz nesse instituto, e todos os outros cursos, simpósios, palestras, congressos, eu sinto que eu estou preparado. Porque eu... Como eu disse pra você, eu estudo bastante todo dia eu estudo alguma coisa, não especificamente alguma coisa técnica, mas eu preciso estudar sobre outras ciências também, um parênteses importante pra você que vai se formar psicólogo, o psicólogo é o único profissional que tem que saber um pouco de tudo...um pouco de tudo. Primeiro você tem que ser bem fundamentada na sua teoria, você tem que estudar o máximo que você puder, se especializar o máximo que você puder, isso na área clínica, então se você se especializar nisso, você vai criar mais condições de atender esse paciente só que você pega por exemplo advogados, médicos, vendedores, pedreiros, prostitutas, você pega tudo, você atende todos os tipos de público, claro salvo exceções, que você tem o direito legal e pessoal de escolher não atender, por exemplo, é ...tinha uma colega minha que ela pegou um caso de um estuprador ela não conseguia atender, ela entrou na sala na hora o cara contou ela levantou e saiu porque vai contra os princípios dela, é muito mais forte do que ela pode aguentar, então você pode se dar ao luxo entre aspas, em momento denegar um paciente porque daí vai de encontro com as suas questões emocionais, mas isso é outro ponto. Então eu me sinto preparado por quê, na minha graduação que são cinco anos como todas, a ênfase é também no ensino e também na pesquisa, então nós somos instigado o tempo todo a estarmos nos atualizando, entendeu? A está pesquisando, a estar buscando, por que você está iniciando a sua faculdade, não se engane faculdade diferente de outros anos da escola por exemplo, na faculdade você vai lá assistir a sua aula, presta atenção no professor, não faz conversinha paralela, foca, quando chegar na sua casa, ou depois do trabalho você vai ter que estudar mais, você vai ter que pesquisar, você vai ter que correr atrás. Obviamente partindo do pressuposto o que você gosta pelo menos um pouquinho daquilo que você está estudando, então é sempre busca, pesquisa então eu me sinto preparado por que em toda essa trajetória curta, por que me formei em 2010 nós já estamos em 2014 eu consegui me preparar melhor maneira que eu consegui, e a minha faculdade conseguiu suprir isso, porque ela passava os conhecimentos, nós tínhamos aula mais variadas, nós tínhamos contato com pesquisas como laboratório de experimentação, com a clínica de psicologia de uma maneira geral, com os laboratórios de anatomia, nós temos aula de neuroanatomia por exemplo na qual nos víamos cérebro medula, a gente pegava as peças, nós tínhamos essa preparação, dentre outras coisas. Nós tivemos muitas matérias, que eu creio que nos capacitaram pra isso, nos porque eu digo de todos os meus colegas. Só que quando eu sai da faculdade eu já sabia que eu queria clínica, então eu fui me especializar cada vez mais, como eu disse pra você, eu sai da faculdade e parti pra pós graduação, *lato-senso*, que é diferente da *stricto-senso*, que é a parte acadêmica, mestrado, doutorado. Então eu fui para área da especialização. Então a especialização na área que eu estou *lato-senso* é o topo, não tem pra onde subir mais, eu já cheguei no máximo do conhecimento entre aspas da titulação que eu podia chegar na parte *lato-senso*, mas eu continuo sempre estudando, sempre estudando.

Sirlei- A minha próxima pergunta seria se você vê a necessidade de formação posterior à graduação pra que se possa trabalhar na sua área, então já foi respondido né...

Érik- Com certeza...

Sirlei- Existe essa necessidade de algo além da graduação... de continuar se especializando ...

Érik- Em absoluto... precisa sim... é vital... vital...

Sirlei- Hum... compreendi... Érik e a situação do mercado de trabalho na sua área? Como que você vê o mercado de trabalho? Pra aqueles que estão se formando agora, e para aqueles que já estão na profissão á algum tempo, por um exemplo, essa clínica, foi a primeira clínica por onde você passou... você já trabalhou em outros lugares... você teve dificuldades quando você saiu de um lugar... você teve dificuldade pra se encaixar em outro ambiente de trabalho?

Érik- Boa pergunta Sirlei... veja só... “que” que acontece... como eu disse pra você, a nossa profissão é muito elitizada ainda nos tempos atuais... e... como as pessoas ainda tem preconceito, veja... o preconceito que as pessoas tem, não é só um preconceito “ah sou louco”, não... as pessoas acham que psicoterapia é frescura. As pessoas ainda não reconhecem o poder da psicoterapia, isso tá mudando de uns tempos pra cá... mas isso ainda vai demorar pra evoluir mais do que “tá” no momento... por enquanto “tá” caminhando a passos de tartaruga mas o mais importante é que “tá” caminhando... A conscientização das pessoas está melhorando, as pessoas estão conseguindo ter mais acesso a informações, elas pesquisam mais, elas conversam com outras pessoas que já passaram pela terapia por exemplo... Então... o mercado de trabalho não é fácil, eu vou dizer pra você, não é fácil... é difícil... principalmente para quem atua em clínica... no passado o campo que mais se atuava era na clínica... as outras áreas, dificilmente alguém tentava... mas com o passar do tempo, com essa dificuldade de se atuar na clínica as pessoas foram sendo espalhadas nas outras áreas. Na área... é... organizacional, escolar... e todas as outras que eu citei pra você também... então... na clínica psicológica é difícil não é fácil... então... é muito complicado, por exemplo se eu tivesse que... quantificar pra você a quantidade de pacientes particulares e a quantidade de pacientes de convênios que eu tenho, a quantidade de pacientes de convênio, é noventa e dois por cento... Os particulares são oito por cento... Por que que isso acontece? Porque além da nossa área ser complicada, difícil, as pessoas terem esse preconceito... entendeu? com a própria profissão, com o próprio profissional... porque acha que vai fazer mal, ou porque acha que é louco, ou porque acha que é frescura, ou o que for... Nós temos um outro fator importante também, por exemplo no meu caso... Eu sou novo, me formei em dois mil e dez nós estamos em dois mil e quatorze, hoje eu tenho vinte e sete anos... entendeu? Sou novíssimo... e eu também sofro algum tipo de preconceito porque? Você acha que eu vou naquele moleque? Ah para com isso, eu não vou não... entendeu? Então... essa é uma outra coisa... Mas não é só isso, veja que há uma confluência de fatores... então... fica difícil... Agora, quando você começa... quando você quer começar na área clínica... o melhor caminho... ou... um dos melhores caminhos é tentar fazer mais ou menos como eu fiz... Você tem que tentar atender a partir de convênio, porque os pacientes particulares vão demorar muito pra chegar... até você atender um, atender outro, e aquela propaganda boca a boca começar a funcionar, demora.

Sirlei- Érik , se você fosse ficar só com os seus pacientes da idade escolar, os pacientes que são enviados pra você pelas escolas, você acha que você conseguiria

manter sua clínica em funcionamento? Eu... eu ouvi falar de profissionais que.. que atendem só uma determinada idade, então um exemplo... Não, eu só atendo adolescente, ou então, Eu... eu só atendo adultos... Se você fosse ficar só com os jovens de idade escolar, você conseguiria manter sua clínica?

Érik- Em absoluto, não. E como eu disse pra você... por mais que sessenta por cento dos meus pacientes são crianças e adolescentes... a gente pode colocar aí dez por cento que são encaminhados por escola, entenda-se, dez por cento aí ... deve dar aí... uns oito pacientes... mais ou menos... então... por volta de oito pacientes encaminhados diretamente por escolas. Todo o resto... os outros cinquenta por cento, dentro desse sessenta por cento... são pais... ou que já... é... ouviram falar do meu trabalho... ou que... a mãe de outra criança falou... então aí já começa a funcionar o boca a boca... ou até mesmo, ela pode vim da escola, mas não encaminhada diretamente pela escola, entendeu? Por exemplo, tem um paciente meu na escola “X”, aí... a mãe de outro paciente ... ou até mesmo os professores percebem quando isso acontece, a mudança de comportamento... e vão querer saber o que aconteceu! Aí pergunta, responde e tal... e aí alguns pacientes chegam pra mim desse jeito... Acontece a situação na escola, mas eles não chegam diretamente pela escola.

Sirlei- Seria pela classe social Érik? Você acha que a classe social influencia na procura de um profissional da psicologia? Você acha que aqueles que tem uma classe social mais favorecida tem mais facilidade pra procurar uma ajuda psicológica? Ou você acha que não, que a classe social não influencia?

Érik- Na verdade eu vou dizer pra você assim... sim e não... é... influencia e não influencia... Porque? Como eu disse pra você... Como ainda se é uma área elitizada, as pessoas tem essa noção de que é caro fazer terapia... e que não é tão necessário assim... Ahh eu “to” com uma dorzinha no peito... “to” com uma... é... uma sensibilidade a mais... uma angustiazinha... não vou... deixe. Aí isso vai aumentando... Bom... Então... A classe social... assim como eu falei pra você que não há uma idade específica para que comece surgir determinados sintomas ou padrões de comportamentos... é a mesma analogia, não há uma especificidade nisso... é obvio, as pessoas que podem pagar consultas particulares são as pessoas mais abastadas... mais favorecidas... e geralmente são as pessoas que tem mais informação... Como as pessoas dizem “tem mais cultura”... entendeu? Então elas compreendem melhor, Aí elas sabem mais ou menos como é o meu trabalho... Entendeu? Mas mesmo assim pra elas eu também questiono explico e pergunto... Agora... se eu tivesse que falar pra você, olha, é... as classes sociais que passam aqui comigo... tem de tudo... tem desde o mais pobre até o mais rico... é um continuo... agora se eu tiver que especificar pra você mais ou menos, então vamos lá... pacientes particulares falei pra você... daí oito por cento... dos pacientes particulares e daí que tá o ponto curioso... eu posso dizer pra você que... metade dos pacientes particulares tem uma condição privilegiada... pelo menos do ponto de vista da economia do nosso país... a outra metade, não é uma posição tão privilegiada... porque sozinhos, eles não conseguem pagar o tratamento... mas a família ajuda, entendeu? Então é uma classe social do ponto de vista financeiro abaixo, mas que está na categoria de pacientes particulares, agora os pacientes de convênio é variado... porque a maioria das pessoas tem convênio e elas querem usar o convênio... então, do mais rico ao mais pobre... do que conhece pouco e do que conhece muito... é muito variado, é bem mesclado, é bem eclético vamos dizer assim...

Sirlei- Érik...

Érik- Diga...

Sirlei- Como você acha que vai ficar o mercado pro profissional psicológico no futuro?

Érik- Olha... eu creio... que... como eu disse pra você... a médio e longo prazo... e até mesmo a curto prazo, as pessoas estão começando a compreender a importância do psicólogo, a importância da própria psicoterapia e da própria psicologia nas relações humanas pra compreensão... vou te dar um... é... um exemplo bem claro... Atualmente, profissionais psicólogos que conseguem atuar no meio organizacional... ah então ele trabalha com DP... RH...Recrutamento... Seleção... treinamento... desenvolvimento etc., esse profissional além de ele fazer esse procedimento, ele vai cuidar para que as relações entre as pessoas fiquem boas pra que, o proprietário ou sócio da firma da empresa que for... comece a olhar mais para o potencial humano que ele tem lá dentro... porque essa é uma outra visão arraigada... ah... paga o funcionário “X” ele vai lá trabalha... tal... Não tem uma importância com o fator funcionário... com a pessoa. Só que essa é uma falácia, porque... claro... não vou dizer pra você que isso não dá certo... que eles não funcionam, que eles não deem lucratividade... sim isso funciona, só que do ponto de vista emocional... quanto mais atenção e cuidado você dá pra esse funcionário... maior vai ser a auto estima e a auto confiança dele e melhor será o rendimento dele no trabalho...

Sirlei- Sim... o retorno...

Érik- Sem contar que... e aí eu costumo falar uma frase até pesada pras pessoas quando eu falo sobre isso... Quando um funcionário está motivado, as pessoas ao seu lado ficam motivadas... quando o funcionário está desmotivado, é como ele fosse um câncer... Ele vai tendo metástase e vai corroendo todo mundo, quando você vê, “Tá” todo mundo desmotivado fazendo o trabalho de qualquer jeito... ou seja, na ponta da cadeia lá no final... a empresa perde lucratividade.

Sirlei- Verdade...

Érik- Aí o presidente, o diretor, mas o que “Tá” acontecendo? “Tá” acontecendo isso, isso, e aquilo... então é aí que o psicólogo que “tá” na empresa dá no meio... dá na veia... aí explica.

Sirlei- Érik, Em termo de remuneração,

Érik- Diga...

Sirlei- Como que está as condições da sua área? Você saberia citar valores de remuneração? Aproximadamente um piso e um teto da remuneração de um profissional da psicologia?

Érik- Claro... sei sim... vamos pegar especificamente a área clínica... Se você entrar no site do Conselho Regional de Psicologia, da sexta região que é a região de São Paulo... você vai olhar lá, no canto superior esquerdo... você vai ver vários itens... lá tem

uma tabelinha de honorários... claro, é uma tabela subjetiva, só pra mostrar... só para o profissional ter uma noção... por exemplo assim... lá tem valores mínimos, médio e máximos... então, para a psicoterapia eu não me... recordo exatamente mas... o valor mínimo de uma sessão de terapia, segundo essa tabela... gira em torno de setenta ou oitenta reais... o valor médio, cento e quarenta, cento e sessenta ... o teto, entre aspas, seria duzentos e alguma coisa... por sessão. Lembre-se que são quatro sessões por mês na maioria dos casos... algumas são duas por mês, outras até mais... Mas de uma maneira geral quatro sessões por mês então... você começa a fazer a contabilidade aí... então, existe essa diretriz pra você tentar seguir que é o que o conselho fala, olha... você pode tentar seguir essa tabela, e lá, você vai ver todas as funções, todas as atividades... tudo que o psicólogo faz tá lá... e trechos pra tudo, pra avaliação psicológica ... é ... avaliação psicomotora... psicoterapia ... recrutamento... seleção ...acompanhamento de idosos na aposentadoria etc... etc.... então tem sim um norte que a gente pode tentar seguir de mínimo e máximo mas isso daí é subjetivo é arbitrário você não tem que seguir aquilo ... você faz e cobra o valor que você achar que você tem que cobrar ... aí vai depender do seu público ... da sua necessidade... da quantidade de tempo... aí ... aí você tem que pôr na balança várias coisas... então é uma coisa relativa então por exemplo eu conheço colegas que cobram 30 reais uma sessão... totalizando aí 120 reais por mês ...mas também conheço colegas e até ex professores que atuam na clínica que cobram 500 reais a sessão ou seja dois mil reais por mês e as pessoas pagam... por que quem sabe que precisa ... quem faz ... quem entende ... quem corre atrás, sabe? Paga. Dá um jeito de pagar.

Sirlei: Érik,esses alunos que vem pra você indicados pela escola que sentem a necessidade de uma ajuda psicológica ... é... como que é o índice de alta? Muitos deles levam o tratamento até o final e recebem alta ou esses seus alunos é... seus clientes na idade escolar acabam abandonando o tratamento antes do final? Como que fica ? É como eles encaram esse tratamento... eles levam com seriedade, ou eles acabam desistindo do tratamento?

Érik: Uma excelente pergunta... esse pouco tempo em que eu estou atuando eu posso dizer pra você que desistência do tratamento mesmo, mas não por fatores de “ah não quero” , “ não dá certo” “não gostei” não. Desistência por ou uma dificuldade financeira... ou de locomoção... uma dificuldade de horário... ou qualquer outra coisa... acho que foram três. Três ou quatro... isso ... três. Quatro vai. Quatro criança e adolescente mas eu vou te dar um exemplo ... de alta que eu dei ontem... eu dei uma alta para um paciente ontem... bem rápido... óbvio...ontem eu conversei com a mãe de um paciente porque eu faço a entrevista devolutiva então tem... a entrevista inicial ... que é de coleta de dados e a entrevista final que é devolutiva que é que você tem que fazer com os pais nesses parâmetros que eu expliquei pra você que é de 18 ...quer dizer 17 anos até 18 ...bom em fim... então esse paciente ... euseiprecisar pra você por quantas sessões ele passou... ele passou comigo exatamente treze sessões... ele... mais uma inicial com a mãe mais as periódicas ... bom esse é outro ponto... eu faço essa entrevista inicial, e costumo fazer as periódicas durante o tratamento ou seja uma com o pai quatro com o paciente, mais uma com pai, quatro... e assim eu vou indo até onde for necessário... então entre essas periódicas a inicial e a final... treze, acho que foram dezessete sessões, e eu dei para ele ontem... porque? o que que acontece? Ele foi responsivo ao tratamento, a modificação de comportamento dele teve sucesso ...portanto, ele estava apto naquele momento para caminhar com as próprias pernas. Então você vai aprender isso... um dos principais objetivos da terapia, não é você falar

para o paciente apenas e sempre “olha você tem que fazer isso issoisso e aquilo” não, em alguns momentos você vai fazer pequenos julgamentos como eu disse, é impossível você tirar todas as suas referências, mas na maioria das vezes você vai analisar em conjunto com paciente qual a melhor saída e melhor solução. Eu costumo dizer para os pacientes que quando eles vêm até mim eu dou um molho de chaves para eles, são eles que vão abrir as portas, ou seja, nós fornecemos a ferramenta para que o paciente consiga construir sua vida... ou reconstruir se for o caso... entendeu?

Sirlei: Essa... essa opinião de que ... o atendimento psicológico seria a elitizado, elitizado, é, na prática, os seus clientes na fase estudantil, eles estudam em colégios particulares ou em escolas públicas?

Érik: Também eu vou dizer pra você que é meio a meio, não dá pra dizer que é mais pública ou se é mais particular porque... então... são sessenta por cento... eu acho que empatia... empatia.

Sirlei: Então eu acho que seria seria uma... é... uma crença mal fundamentada porque tanto aquele que pode pagar quanto aquele que não pode pagar se precisar ele procurar ajuda psicológica?

Érik: Exatamente, a maioria quando vê que precisa, vem mais aí é outro problema que você vai ver, para os psicólogos ou até mesmo outros médicos enfim... eu costumo dizer, isso é até meio pejorativo, mas eu falo para os pacientes desse jeito: Nós seres humanos somos imbecis. Sabe por que? Aí eu explico a origem do termo imbecil, você sabe de onde vem o termo? Não... então você ainda vai estudar que, dois camaradas, duas pessoas chamados... aí tem os (inaudível) deles, Alfred e (Inaudível), no século passado eles desenvolveram um teste psicológico, chamado teste de QI consciente e inteligência, quando eles construíram esse teste... eles colocaram várias escalas, super dotado isso e aquilo... eles colocaram algumas classificações. Lá embaixo as três últimas classificações são, nessa ordem, até onde eu lembro tá? Cretino, imbecil e idiota. Cretino é o que tem o QI abaixo de 40. Imbecil abaixo de 30, e idiota abaixo de 20. Porque eu falo que o ser humano é imbecil? Fazendo uma analogia nesse sentido, porque? Ele não é tão estúpido para ser idiota mas também ele não consegue ficar no patamar do cretino, porque ele consegue fazer capas. Prã falar outras coisas, mas ... eu vou explicar para você o porquê ... nós temos uma forte tendência... nós que eu digo, nós seres humanos. A nos mover, como as pessoas dizem, quando a água bate na bunda. Não o ser humano só se meche efetivamente quando a água já passou da testa, água tem que passar da bunda dele. A hora que ele vê que o bicho pegou... “putz” agora preciso de ajuda, aí ele vai procurar. Então em alguns momentos o nosso trabalho é apagar incêndio mesmo... a pessoa chega aqui, você tem que acalmar, mas você tem que intervir rápido para que ela se acalme pra ela dá uma segurada pra você poder orientar... então... claro não é todo mundo que chega desse jeito... mas tem casos que você vai pegar que são bem difíceis... É por esse motivo que eu recomendo, essa constante atualização. Essa constante busca pelo conhecimento... seja ele de qualquer área, de qualquer coisa... Como eu disse, psicólogo tem que saber um pouco de tudo, um pouco de física, um pouco de química, um pouco de filosofia, um pouco de religião... etc. Não vamos adentrar nesses assuntos mais, sim... isso que vc falou, é válido. Quando a pessoa vê que ela necessita de fato, ela procura. Só que tem que acontecer a terceira guerra mundial pra que ela venha procurar. Entendeu?

Sirlei: Érik pra encerrar a nossa entrevista...

Érik: Fique à vontade...

Sirlei: Eu gostaria que você me respondesse se alguma vez... você já pensou em abandonar a profissão ... de psicólogo... se alguma vez você já pensou em procurar outra área... se você já cansou ... e por que ... por que isso aconteceu?

Érik: Tá. Na verdade teve um episódio semelhante ao que você está me questionando. Quando eu ‘tava” no quarto ano de faculdade ... em 2009. Eu me fiz exatamente essa questão... pera aí... final do quarto ano eu só tenho o quinto... já aprendi bastante coisa... algumas noções daquilo que eu falei pra você... eu pensava... pera aí... uma área difícil... é uma profissão que as pessoas não reconhecem, eu quero fazer clínica é mais difícil ainda... será que eu vou ganhar dinheiro? será que eu vou conseguir me sustentar? será que vai ser legal? será que vai ser bacana? e como eu disse pra você... lembra? meio a meio... metade reconhecimento metade remuneração. Ninguém vai trabalhar de graça... então sim em 2009 no final do quarto ano da faculdade eu me fiz esse questionamento. Será que eu continuo será que eu não continuo? mas eu pensei pera aí...por mais que eu pense em desistir eu já cheguei até aqui... então eu vou terminar. Aí eu ... passou o tempo, chegou o quinto ano... aí eu fui entrando em contato como outras situações com outros profissionais da área como outros colegas e fui pesquisar... eu fui atrás para tirar “sina, entre aspas”... e aí eu fui descobrindo que... de fato sim, existe toda essa disparidade essa problemática que eu citei pra você... só que não é desse jeito ... muitas pessoas reconhecem muitas pessoas aceitam muitas pessoas vão... entendeu? e eu só comecei a perceber isso também a hora que a gente “tava” terminando a faculdade... e eu... é reafirmei isso nas pós graduações... lembra que você me perguntou? Das pós graduações o que tem que fazer se eu já trabalhei em outros locais? Então aí eu vou citar para você agora. Quando me formei então em 2010... é ...como eu disse para você ... eu dei início na própria PUC, em Campinas ao curso de aprimoramento, em 2011 . No mesmo ano eu comecei a especialização, então eu fiz as duas coisas juntas, o aprimoramento na PUC foi de 2011 até 2012. A especialização nesse... é... instituto que eu falei pra você, 2011 até 2013. Então formado já com o CRPna mão, então “tava” lá ... então atendia na PUC o dia todo também, vários pacientes, vagas problemáticas, um ano seguido. Nesse instituto na especialização também nós temos que atender os pacientes e é aula em cima de aula,teoria e você vai estudando...

Sirlei: Então,pra eu compreender,

Érik: Diga...

Sirlei: Quando você se formou você já começou atender na própria PUC?

Érik: Naprópria faculdade isso... por isso que eu falei para você que eu comecei em 2011, entendeu?

Sirlei: Sim...

Érik: Porque assim que eu peguei o diploma dois meses depois eu já estava atendendo na PUC. Nessa pós graduação... e lá a gente atendia as mais variadas pessoas... porque lá era pelo SUS. No 4º ano 5º ano de faculdade nós já começávamos a entender as pessoas era pelo SUS, então se você somar um semestre do 4º, o 5º ano inteiro, e o ano de aprimoramento inteiro, foram 2 anos e meio atendendo diretamente na PUC pelo SUS. E aí você vê todo tipo de pessoas, rico, pobre, gordo, magro, cego, aleijado, japonês, negro, branco e por aí vai... e todos os tipos de problemática também... e... eu digo isso pra... é... várias pessoas que, nesse ponto, quando eu tive que atender essas várias pessoas, eu aprendi muita coisa. Eu tive a chance de colocar em prática todo conhecimento que eu já tive, e a própria especialização que eu estava fazendo em paralelo, porque nessa pós graduação eu atendia muita gente, na especialização era só um paciente, que eu tinha que seguir pelos dois anos inteiros porque eu fiz um estudo de caso, eu fiz uma tese do caso, “blábláblá” entendeu? então eu creio que peguei bastante experiência nesse tempo... então só para você entender... é o tipo de situação que não é fácil nem difícil, mas você tem que estar em constante busca... constante atualização ... então ... para não perder o foco vamos voltar ao que você me questionou. Então, o que acontece, a gente precisa pensar em várias coisas, a nossa profissão, é uma profissão maravilhosa, eu digo até deliciosa, eu gosto do que eu faço, sinceramente. É uma coisa que eu falo para alguns pacientes meus, são raras as pessoas que conseguem aliar, o que gosta de fazer com o que está fazendo, ou seja com o trabalho. Então, sim. Eu sou apaixonado pela psicologia, sou fissurado, então, isso me alimenta a buscar mais conhecimento... a querer saber mais, a querer conhecer mais, então como eu disse pra você... eu atendo aqui, tem dias, das oito da manhã às oito da noite, vou pra minha casa, tomo um banho, janto e ... estudo. Até meia noite uma hora, eu tomo banho (inaudível) trabalhar no dia seguinte... claro, não é todo dia que eu faço essa maratona, mas, pelo menos umas duas horas por dia de leitura tem, então sim, em 2009 eu pensei em desistir... mas eu fui buscar, fui atrás, tal taltal (inaudível) é isso mesmo que eu quero... não é do jeito que eu estava pensando porque, eu ouvia uma coisa, aqui outra ali, comecei montar uma colcha de retalhos e falei “nossa isso aqui vai pegar fogo e eu vou queimar junto” aí eu falei “não é assim pera aí, dá, tem campo, tem possibilidade, isso é forte aqui é forte... ali... Claro tem regiões do país que muda, mas de uma maneira bem genérica bem geral, você tem possibilidades só que aí eu vou entrar em uma outra questão, você tem possibilidades, quanto mais competente você for. Se você não é um profissional competente você não tem possibilidade não adianta, porque as pessoas, elas tem que reconhecer o seu trabalho, e aquilo que eu estava dizendo, ela tem que falar do seu trabalho, então seja numa cidade como São Roque que você está aqui, ou seja em uma cidade como Sorocaba que é onde você faz faculdade ou seja numa cidade como São Paulo, a propaganda boca a boca existe, por maior e pior e mais difícil que seja, sempre vai ouvir de fulano que vai falar qualquer coisa. Por mais que seja uma megalópole como São Paulo. Claro em uma escala menor. Em cidades pequenas como a nossa, isso é mais intenso ainda, porque a probabilidade das pessoas se conhecerem é maior. Então se você não tiver essa competência ... claro... para ter competência você precisa estudar, dedicar, estudar e trabalhar, se dedicar, se preparar... e sempre praticando... aí você desenvolve essa sua competência. E como eu estava dizendo você desenvolve o estilo de trabalho seu, porque, por mais por exemplo, que você vá pelo mesmo campo que eu fui, você vai ter um estilo de trabalho e eu vou ter outro. Você já percebeu por exemplo que um, um dos meus estilos aqui de falar com você, é o que? de explicar, falar, com calma, definir, porque é o meu estilo de terapeuta. Eu gosto de explicar, eu gosto de falar as coisas bem clara, para as

peessoas, bem mastigadinha, é que nem quando eu falei pra você quando a pessoa está falando você tem que estar analisando aquilo que ela está falando na hora pra você poder devolver para ela, por isso que é um trabalho exaustivo. É um trabalho cerebral, mental entre aspas... e olha, cansa mas do trabalho braçal, pode ter certeza disso. Mas é um trabalho fantástico. Já pensei em desistir sim, mas depois eu fui fazendo, fui pensando fui gostando... Mais ainda, me identifiquei e agora estou aí.

Sirlei: Tá certo, Éric... Eu quero em nome de todos os alunos do primeiro semestre da Unip agradecer você pela entrevista, pelas quase duas horas que você se colocou a disposição da gente, e... eu espero poder contar com você em novas experiências que a gente precisar de profissionais qualificados como você.

Érik: Obrigado, eu que agradeço, pode ficar tranquila, qualquer coisa que você precisar pode me procurar, os seus colegas também se tiverem... algum... é... interesse, se quiserem, conhecer o meu trabalho também, se quiserem fazer novas pesquisas eu “to” a disposição.

Sirlei: Obrigada, Obrigada Érik.

Fim.